

## **Apresentação Dossiê Temático: Sociologia Econômica: redes, cultura e poder nas dinâmicas dos mercados**

A Sociologia Econômica constitui-se como um campo contemporâneo que propõe que as ações econômicas estão “*enraizadas*” às estruturas, relações e instituições sociais. Essa abordagem questiona a economia neoclássica e a teoria da escolha racional, ao rejeitar a concepção de que o comportamento econômico seja puramente racional apontando os aspectos extra- econômicos da constituição dos diferentes mercados (Raud, 2007; Mazon, 2009; Mazon, 2023; Sampaio Carneiro, 2007). Os mercados não são resultados de um mecanismo natural nem harmonioso, ou de um livre jogo de forças abstratas de oferta e procura entre atores atomizados, mas de uma construção social conflituosa, em redes concretas de relações sociais (Raud, 2007). Nas últimas décadas, o avanço desse campo tem contribuído para compreender de maneira crítica os processos de financeirização, digitalização da economia, consumo, políticas públicas e desigualdades socioeconômicas a partir de abordagens interseccionais contemplando raça, classe e gênero. O dossiê aqui apresentado “Sociologia Econômica: redes, cultura e poder nas dinâmicas dos mercados” reúne artigos os quais exploraram as temáticas contemporâneas e que dizem respeito as singularidades brasileiras.

A relevância institucional desse dossiê se conecta com as atividades do Comitê de Pesquisa de Sociologia Econômica da SBS, que visa fomentar a rede de pesquisadores brasileiros de Sociologia Econômica; bem como com o debate da sociologia econômica na ANPOCS: GT Sociedade e Vida Econômica; ambas iniciativas levadas a cabo pela imensa rede brasileira de pesquisadores e pesquisadoras brasileiras que de norte a sul do Brasil formam estudantes na área. Nunca é pouco lembrar que esse grupo de pesquisadores deu seus primeiros passos com a docente Cécile Raud (UFSC), (a quem lembramos e homenageamos nesse dossiê) junto com Roberto Grun (UFSCar) e Ricardo Abramovay (USP) com o primeiro GT da ANPOCS assim como Cecile Raud, Marcelo Carneiro (UFMA) e Cristiano Monteiro (UFF) montando o primeiro GT da área na SBS em 2009, posteriormente transformado em Comitê de Pesquisa.

Abrimos esse dossiê com um conjunto de artigos dedicados ao tema dos cuidados, gênero e desafios do mercado pensado na ótica das mulheres no primeiro bloco. O artigo *Economias de Permanência Universitária: O significado social do dinheiro nas narrativas das mães estudantes da UFSC* de Flávia Thais Michel, Aline Coitinho Santos, Betina Juliana de Sá, Lívia de Oliveira Bernardo Silva e Luana de Castro Flores parte de uma abordagem interserccional e autoetnográfica para pensar a construção de estratégias econômicas de permanência no ensino superior por parte das mães estudantes. O artigo dialoga com a sociologia econômica e a economia feminista, evidenciando o desafio das relações entre cuidado, desigualdades sociais e formação universitária. As narrativas das mães estudantes permitem compreender como maternidade, dinheiro e permanência universitária se articulam em contextos marcados por desigualdades sociais. As experiências relatadas evidenciam que o ingresso e a permanência no ensino superior não podem ser compreendidos apenas como trajetórias individuais de esforço ou mérito, antes, como processos atravessados por relações estruturais de classe, gênero, maternidade e, em alguns casos, raça. A experiência universitária das mães estudantes ocorre em um campo social estruturado por desigualdades históricas, no qual as condições materiais e simbólicas de permanência não são igualmente distribuídas. Essa perspectiva dialoga com as contribuições de Bourdieu (1993), especialmente com a noção de que os espaços sociais são organizados por diferentes formas de capital (econômico, cultural e social) que condicionam as possibilidades de acesso, permanência e reconhecimento dentro das instituições. O artigo *A economia política do sofrimento feminino: reprodução social, trabalho de cuidado e medicalização no capitalismo contemporâneo* de Leticia Hummel do Amaral e Diane Southier articulou revisão bibliográfica sobre a divisão sexual do trabalho com a análise documental de políticas públicas recentes, como o Plano Nacional de Cuidados (2025) para compreender o fenômeno da medicalização como resposta individualizante às crises estruturais do cuidado no contexto brasileiro contemporâneo. As autoras ponderam que o Brasil possui 69 milhões de mães, das quais 31% criam filhos sozinhas (IBGE), enquanto 48% deixam o mercado de trabalho após a maternidade. Contra a visão individualista, as autoras concluem que o sofrimento psíquico se insere em uma engrenagem social mais ampla, marcada pela divisão sexual do trabalho, pela crise da reprodução social e pela concentração de renda no capitalismo. A sobrecarga de cuidado, a precarização do trabalho e a desigualdade econômica estruturam condições materiais que produzem exaustão, ansiedade e depressão enquanto a expansão diagnóstica e o crescimento do consumo de psicofármacos oferecem respostas individualizadas a problemas socialmente produzidos. Na sequência, o artigo *Desafios da Economia dos Cuidados: do reconhecimento do trabalho de reprodução social à urgência, segundo Minouche Shafik, de um novo contrato social* de Caroline Ledesma Al-Alam, Sheila Stolz e Julia Silva Gonçalves parte de uma revisão bibliográfica das reflexões da economista Minouche Shafik autora que defende a necessidade de um rearranjo social que garanta, através de políticas públicas, a redução da sobrecarga feminina com as tarefas de reprodução social. Conforme

as autoras, Shafik centra sua análise nas dinâmicas sociais e decisões econômicas as quais repercutem no desenvolvimento econômico em função do trabalho de cuidado como solução para ultrapassar as desigualdades de gênero.

No segundo bloco situam-se três artigos os quais exploram a dinâmica da ocupação do espaço e a questão dos territórios como lugar de disputa material e simbólica. O artigo de Varlei Rui Ertel e Wanderson José Francisco Gomes *Desnaturalizando o litoral: por uma sociologia econômica dos mercados imobiliário-turísticos litorâneos* parte dos estudos sobre o sul da França, sul e nordeste do Brasil e dos Estados Unidos para pensar os mercados imobiliários turístico-litorâneos propondo a contribuição da Sociologia para a compreensão das transformações contemporâneas desses espaços. Os autores destacam que os maiores valores do metro quadrado no Brasil concentram-se em cidades litorâneas. O intuito do artigo é discutir como se estruturam dinâmicas de poder e mecanismos de legitimação e contestação de mercados imobiliários costeiros. O artigo propõe um deslocamento analítico empírico da perspectiva utilitarista (a qual naturaliza a relação oferta e demanda) para a abordagem sócio-histórica da sociologia econômica a qual permite vislumbrar os mercados costeiros como resultados de lutas e estruturados por relações de força, atuação do Estado e produção de crenças necessárias à sua legitimação, estabilização e reprodução. O artigo *Poder público e associações de catadores em Florianópolis: disputas e assimetrias no mercado da reciclagem* de Gabriela Kasper analisa a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em Florianópolis – SC explorando a construção social do mercado de reciclagem observando as diretrizes para a gestão de resíduos e os catadores como atores desse mercado. O artigo acompanha as relações entre Comcap e associações de catadores, a partir das reflexões de Pierre Bourdieu. Com base em entrevistas e análise documental, o artigo aponta para um mercado da reciclagem marcado por disputas, assimetrias de poder e desigualdades na implementação da PNRS. O artigo de Bruna Eduarda de Almeida Valença, Lúcia Moliani Braga e Ghael Henrique Moura Leite *O Estado como Instituição do Mercado: território, reforma administrativa e a mercantilização da cultura no Brasil* discute as mudanças do Estado brasileiro nos anos 1990, marcadas pela reforma administrativa e pelas privatizações do governo FHC. Com base na Geografia Política e na Sociologia Econômica, aponta como o Estado é reorganizado pela lógica neoliberal. O artigo explora a relação entre essas transformações, a privatização da cultura, a minimização do Estado e a precarização do bem-estar social.

No terceiro bloco observa-se um conjunto de análises dedicadas as tensões na conformação Estado e mercado assim como o respectivo ambiente legal dessas disputas. O artigo de Náina Ariana Souza Tumelero, Marcia da Silva Mazon e Javier Vernal *Entre escândalos e moralizações: a construção do mercado de dados pessoais no Brasil* situa o debate sobre a regulamentação de dados pessoais a partir da emergência das plataformas digitais. A metodologia partiu de análise documental de artigos científicos, artigos de opinião, entrevistas, aulas, livros, sites e portais. A análise a partir da Sociologia dos Mercados subverte a divisão jurídica clássica entre o público e o privado, uma vez que

permite compreender que é o próprio Estado aquele que constrói diferentes mercados no próprio processo de se construir, tão bem como esse processo implica acomodações morais (Zelizer, 1978; Bourdieu, 2005). O artigo observa como o tema da privacidade e da proteção de dados se acomodou moral e cognitivamente ao longo do tempo e quais caminhos percorreram projetos de lei, em um contexto de pânico morais, escândalos internacionais e múltiplos interesses econômicos. Na sequência, o Dossiê traz o artigo *Poder e regulação dos mercados alimentares na reforma tributária: ultraprocessados e o esvaziamento do direito humano à alimentação adequada sob a influência da frente parlamentar da agropecuária*, de Beatriz Leal de Carvalho, Leandro de Lima Santos e Luiz Manoel Moraes de Camargo Almeida. Ao analisar a política tributária como um instrumento de regulação social dos mercados alimentares, a pesquisa evidencia, a partir do arcabouço teórico-metodológico da Sociologia Econômica, como relações de poder, redes institucionais e interesses econômicos estruturam as dinâmicas do consumo, da produção e da tributação de alimentos no Brasil. Talita da Silva Andrade, Breno de Souza Ottani e Tiago José Bini apresentam em *A mercantilização do risco: a construção social do mercado de jogos de azar online no Brasil* uma abordagem alternativa à economia neoclássica para a compreensão dos mercados de jogos de azar online no Brasil. Ao enfatizar as três forças sociais propostas por Jens Beckert os autores enfatizam o caráter institucional, relacional e simbólico-cognitivo da ação econômica.

No quarto e último bloco, o Dossiê traz o artigo *Entre a mediação institucional e a purificação técnica: a construção social do mercado das associações de cannabis medicinal no Brasil* dos pesquisadores Ítalo Gordiano e Marina Sartore. Inspirados pelos estudos da Sociologia Econômica sobre os mercados, os autores parte do pressuposto de que a constituição do “mercado da cannabis medicinal” não decorre de uma simples adequação semântica nem de uma descoberta farmacológica neutra. Ao contrário, o estudo destaca que a formação desse mercado é um processo simultaneamente social e moral. Social, porque resulta de complexas relações entre indivíduos mediadas por representações coletivas. Moral, porque é moldada pelas visões de mundo dos agentes envolvidos que disputam os sentidos e as justificativas da existência desse mercado em relação ao bem comum. Na sequência, Simone Dias Farias Santos, Diego Neves de Sousa, Antônio José Pedroso Neto e Palloma Rosa Ferreira trazem o um estudo sobre *A sociologia econômica e a dinâmica dos mercados da agricultura familiar*. A pesquisa busca compreender a dinâmica e os processos de construção social dos mercados agroalimentares vinculados à agricultura familiar. Salientam que, nessa abordagem, os mercados são concebidos como construções sociais inseridas em redes de relações interpessoais e em arranjos institucionais específicos. Tal compreensão distancia-se das interpretações econômicas convencionais ao destacar a relevância da reciprocidade, da confiança e da regulação estatal na realização das trocas e na consolidação dos circuitos de comercialização. Por fim, a contribuição de Caroline Jacques, Danieli Cristina de Souza Muzeka e Bianca Bez Batti Leiria “*The social construction of the Solidarity Economy in Brazil: Perspectives for promoting decent work through*

*decentralized cooperatives*". O artigo analisa as potencialidades da Economia Solidária para promover o trabalho decente a partir da experiência das cooperativas descentralizadas. Pelo viés da Sociologia Econômica, evidenciam que os mercados são socialmente construídos e que as instituições moldam tanto a esfera mercantil quanto os níveis de proteção social do trabalho. O artigo enfatiza a relevância das cooperativas descentralizadas para a economia solidária, o trabalho decente e promoção da proteção social.

Mais do que uma coletânea de estudos, este dossiê representa uma oportunidade de apropriação crítica de conhecimentos que permitem compreender os mecanismos sociais que sustentam as trocas e as instituições econômicas contemporâneas. Ao percorrer suas páginas, o/a leitor/a encontrará reflexões instigantes sobre os processos pelos quais interesses econômicos, valores morais, estruturas de poder e dinâmicas culturais se entrelaçam, produzindo mercados diversos e em constante transformação.

Convidamos, portanto, pesquisadores/as, estudantes e demais interessados/as a explorar este conjunto de contribuições, ampliando seu olhar sobre a esfera econômica e suas múltiplas conexões com a sociedade. Que a leitura deste dossiê inspire novas perguntas, diálogos e investigações sobre os mercados como espaços de interação social, construção de sentidos e exercício de poder.

#### Referências:

BOURDIEU, Pierre. Esprits d'État: genèse et structure du champ bureaucratique. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n. 96-97, p. 49-62, mars 1993.

BOURDIEU, Pierre. *As estruturas sociais da economia*. Tradução de Lúcia Calapez e Pedro Elói Duarte. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

MAZON, Márcia. *Consumo e moralidade: uma perspectiva da sociologia econômica*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

MAZON, Márcia. *Sociologia econômica: teoria e análise dos mercados*. Curitiba: InterSaberes, 2023.

RAUD, Cécile. Bourdieu e a nova sociologia econômica. *Tempo Social*, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 203-232, 2007. DOI: 10.1590/S0103-20702007000200008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ts/article/view/12553>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SAMPAIO CARNEIRO, Marcelo. A construção social do mercado de madeiras certificadas na Amazônia brasileira: a atuação das ONGs ambientalistas e das empresas pioneiras. *Sociedade e Estado*, Brasília, Brasil, v. 22, n. 3, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/5370>. Acesso em: 23 jun. 2026.

ZELIZER, Viviana A. Human values and the market: the case of life insurance and death in 19th-century America. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 84, n. 3, p. 591-610, 1978.

**Organizadoras:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marcia Mazon. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Programa de Pós- Graduação em Sociologia Política. Vice coordenadora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (UFSC).

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Caroline da Graça Jacques, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Brasil.

**Editores/as Chefes:**

Ismael Gonçalves Alves, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Brasil.

Caroline da Graça Jacques, Universidade do Extremo Sul Catarinense. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Brasil.

